



## BLOGS A SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Antes usados isoladamente por professores, agora os *blogs* começam a ser vistos como mais uma ferramenta de comunicação *on-line* entre escolas e alunos

Um espaço em que uma pessoa expõe suas ideias, inquietações e sentimentos. Nesse mesmo lugar, outras pessoas têm contato com essa expressão e podem comentar, debater, concordar e discordar. Se pensou em uma sala de aula, agora transfira esse espaço para um ambiente digital: eis as redes sociais, com destaque para os *blogs*, páginas que permitem a interação entre o usuário que publica e aquele que acessa.

Inicialmente usado como diário virtual, esse tipo de sítio virou recurso empresarial e didático em diversos segmentos. Contudo, devido à sua essência voltada ao compartilhamento de ideias e debate, tem grande potencial para ajudar também as instituições de ensino.

De acordo com a consultora em ensino a distância Silvia Dotta, de São Paulo (SP), na média, as escolas usam tal recurso normalmente para fins corporativos ou em páginas de acesso

restrito apenas à sua comunidade. Na parte didática, o mais comum é a criação de *blogs* por professores para tratar dos assuntos que eles mesmos lecionam, como um espaço colaborativo ou para postar atividades de aula. "Há uma tendência ao uso das mídias digitais e atuar nessa área mostra que a escola está antenada", acredita Silvia.

Além do uso administrativo e mercadológico, ela cita que as escolas podem apoiar essas iniciativas com treinamento no uso das ferramentas, cedendo servidores e estrutura técnica, até de programas para produção e edição de conteúdo. "Há professores com *blogs* de sucesso entre seus alunos e até fora da escola. As instituições de ensino podem dar apoio a esses docentes para reverter isso positivamente tanto para as suas atividades docentes quanto para a sua imagem", acredita.

Não há uma estimativa exata de quantos *blogs* existem na internet, mas os índices do Technorati (<http://technorati.com>), motor de busca específico para

essas páginas, já tem mais de um bilhão de registros.

### PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Na sua unidade de ensino médio, no Bairro da Lapa, em São Paulo (SP), o Colégio Oswald de Andrade desenvolveu uma ação para divulgar em *blogs* o conhecimento produzido no local. Com implementação em janeiro deste ano, o "Projeto *Blogs* do Oswald" consiste na criação e manutenção destes espaços para discutir grandes áreas do conhecimento, com autoria e mediação de docentes da instituição. A iniciativa do colégio da capital paulista é um exemplo da nova estratégia que começa a ser adotada pelas instituições de ensino brasileiras, que passaram a ver os *blogs* não apenas como uma "extensão" da sala de aula, mas também como um importante canal de comunicação entre a escola e toda a comunidade escolar.

Segundo o psicólogo André Meller, coordenador de Comunicação e Projetos

do colégio, além de manter a escola atualizada com o uso da tecnologia que faz parte do dia a dia dos seus alunos, a ideia inicial era usar as ferramentas de interação com um público mais geral, além de alunos, ex-alunos, funcionários, pais e docentes, para melhorar tanto a divulgação quanto a produção.

A instituição pesquisou sobre como as escolas de ensino fundamental e médio, em geral, usam essa ferramenta. Pela avaliação de Meller, semelhante à de Silvia Dotta, normalmente os *blogs* são empregados de modo institucional ou com canais fechados à comunidade interna. "Há também alguns *blogs* de docentes muito específicos em questões de sala de aula e de turmas determinadas. Queríamos, contudo, *blogs* que fossem interessantes a qualquer pessoa que passasse por eles, com nossos professores como produtores de conhecimento sobre o mundo, cada um na sua área, e que articulasse com coisas da escola, mas também fora dela", explica o coordenador.

Após estabelecer o perfil desejado dos canais, foram definidos os temas e os responsáveis pela sua manutenção, de modo que as páginas tivessem identidade própria e a marca dos seus autores, sem vinculação a disciplinas específicas. Em abril deste ano foram feitas as primeiras postagens no Saber na Rede (<http://sabernarede.wordpress.com>), que trata de internet e as tecnologias digitais como locais de aprendizado, mantido por Meller; no Prefácio Cultural (<http://prefaciocultural.wordpress.com>), sobre cinema, arte e literatura e de autoria do professor Adriano de Almeida; e no 12ª Dimensão (<http://12dimensao.wordpress.com>), do docente de física Jacó Izidoro Moura, que trata de Ciência e Tecnologia.



Para Silvia Dotta, uso sistematizado de *blogs* pode mostrar que a escola está atualizada com as tecnologias digitais

Os autores foram escolhidos por tempo de dedicação, vínculo com a escola, identificação com o projeto pedagógico, o bom relacionamento com alunos e disponibilidade para atividades fora da escola, pela qual já são remunerados por uma carga horária fora de sala. "Usamos as máquinas da escola, os programas já instalados e uma plataforma gratuita de publicação, o Wordpress. Os custos não são problema. A concepção do projeto é mais marcante", avalia Meller.

O professor Moura, autor de 12ª Dimensão, conta que escolhe os temas de acordo com as notícias recentes nas áreas de Ciência e Tecnologia. Alguns assuntos são publicados dentro de um cronograma, porém há os que não podem esperar, como a bola Jabulani, usada na Copa do Mundo deste ano, o vazamento de petróleo no Golfo do México e o resgate de mineiros no Chile. "A pesquisa, o refinamento das informações e a produção de um texto chegam a dez horas. Não é um assunto apenas da sala. As vezes, cito o *blog* na aula, mas é esporádico", revela.

Para o professor Almeida, o *blog* é uma área de extravasamento para falar de assuntos que se tornam inviáveis em aula por conta das cargas horárias de cursos regulares, como literaturas francesa, russa, cinema e estética. "O meu público é maior do que os alunos da escola, envolve pais, amigos e ex-alunos", conta.

A escola está avaliando os resultados dos três *blogs* e pode lançar outros, porém sem previsão. No local há ainda iniciativas de professores para aulas específicas, mas que não fazem parte desse projeto. Além disso, a instituição de ensino mantém páginas no *Facebook* e no *Twitter* para tratar de assuntos gerais do seu dia a dia e até para organização de formatura. Para isso, promove oficinas para tratar com alunos e funcionários sobre o caráter público da internet, para que não se publique conteúdo que o autor não queira que seja visto, além de treinamento para produção de vídeos, construção narrativa dos vídeos e áudios postados (*podcasts*) e, também, produção de foto e imagem. "Nesta etapa estamos preocupados com a produção da informação, sempre com a me-

dição de um professor. A qualidade técnica da produção será um segundo passo. O importante é saber usar. Como ferramenta pedagógica, há experiências bastante variadas com as mídias digitais e redes sociais, tanto como ferramenta de comunicação geral quanto pedagógica específica para sala de aula", conta Meller.

### DICAS PARA INICIAR PROJETOS COM *BLOGS* NA ESCOLA

Por mostrar que a instituição está atualizada no que se refere a tecnologias digitais, os *blogs* são interessantes também para a imagem da escola. Baseando-se nas observações de Silvia Dotta e André Meller, deve-se também levar em consideração que:

- Todos os recursos devem ser funcionais. Se há interação, não pode ser deixada de lado para não afastar o público;
- Para uso pedagógico, o professor deve ser preparado para usar as mídias digitais, pois muitos ainda não têm afinidade;
- A internet é pública. Alunos, professores e funcionários devem ser orientados quanto a essa característica, pois muitos acreditam que o conteúdo será lido apenas pela comunidade da escola;
- O treinamento e o apoio técnico devem ser fornecidos para toda a comunidade escolar, envolvendo de alunos e docentes até funcionários das diversas funções;
- A concepção dos *blogs* é o crucial no seu processo de criação, pois disso dependem sua aceitação, eficiência e vida útil;
- Há inúmeras plataformas de publicação gratuita, como o Wordpress, usado pelo Colégio Oswald de Andrade. Alguns recursos, contudo, são pagos, como espaço extra para vídeos. Os custos, entretanto, são irrisórios, pois o próprio pessoal de suporte técnico da escola e os docentes já remunerados por atividades extraclasse podem auxiliar nos projetos de cada escola.